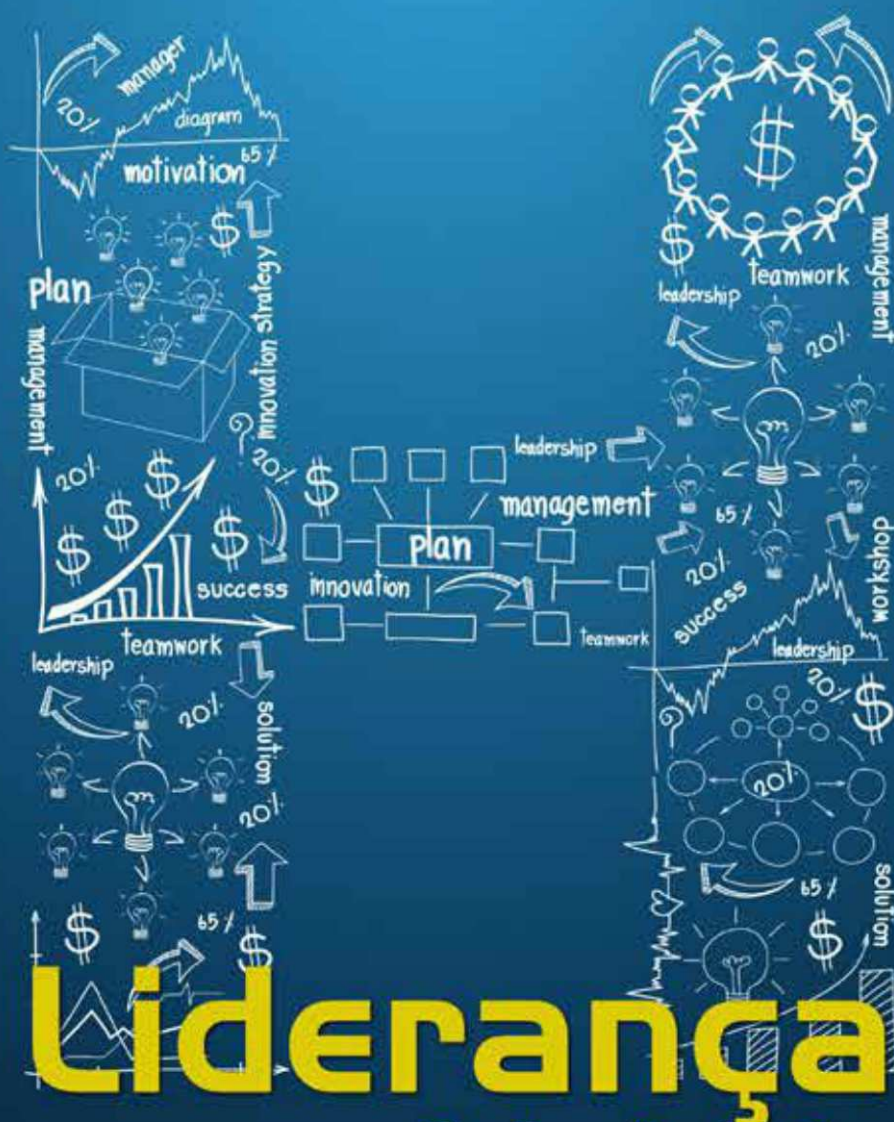


REVISTA

Administrador Hospitalar

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ADMINISTRADORES HOSPITALARES

Ano 4 | Edição 11 | São Paulo | Agosto de 2016



Liderança no processo Administrativo

A busca por habilidades a partir de experiências e raciocínio crítico



COMPROMISSO COM A VIDA!

PRODUTOS HOSPITALARES COM QUALIDADE
E CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL.



Coletor Urina
(80440960002)



Equipo Macro / Micro Gotas
(80440960003)
CERTIFICADO NO INMETRO



Ressuscitador Manual
(80440960008)



Mascara Facial Descartavel
(80440969001)



Torneirinha
(80440969002)



Escalpe Intravenoso
(80440960005)



Luva Procedimento Latex com P6
Registro na ANVISA (80440960001)
- Boas Práticas pela ANVISA
- Certificado no INMETRO
- C.A - Ministério do Trabalho

Luva de Vinil
(80440960004)



Lançamento

Esparadrapo Hipoalergênico - 80440960012
Fita Cirúrgica em SEDA Hipoalergênica - 80440960013
Fita Cirúrgica TRANSPORE Hipoalergênica - 80440960014
Fita Cirúrgica MICROPORE Hipoalergênica - 80440960015

EM BREVE NA PHARMATEX:

Pharmatex Comercial de Produtos Hospitalares Ltda
Rua Doutor Armando Krueger, 189 | Cidade Industrial | Curitiba - PR - Brasil
+55 (41) 3078-7760 | Tele Vendas: (41) 3044-7606-Opção 04
vendas@pharmatex.com.br | contato@pharmatex.com.br
SAC: qualidade@pharmatex.com.br | www.pharmatex.com.br



- COLETOR DE URINA SISTEMA FECHADO
COM CÂMARA DE PASTEUR E FILTRO DE AR.



DIRETORIA

Vice-presidente em exercício na Presidência -
Paulo Roberto Segatelli Camara

1º Tesoureiro - Liliana Chiodo Cherfen

2º Tesoureiro - Jairo Ferreira Campos

1º Secretário - Solange Amora Aliandro

2º Secretário - Márcia Cristina Mariani

CONSELHO FISCAL

1º Membro Titular - Teresinha Covas Lisboa

2º Membro Titular - Marcus Henrique Wächter

3º Membro Titular - Carlos José Massarenti

1º Membro Suplente - Renato Donizeti de Oliveira

2º Membro Suplente - Marcio Gonçalves Moreira

3º Membro Suplente - Paulo Roberto Mergulhão

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Eliete Di Spirito

PRESIDENTE HONORÁRIO

Pe. Niversindo Antônio Cherubin

PRODUÇÃO



Diretor Executivo e Publisher:
Júlio César Guerrero
diretoria@ehospitalar.com.br

Atendimento Comercial:
Adriana Andrade Zilli
adriana@ehospitalar.com.br

Web Designer:
Jessica de Souza Antonillo
jessica@ehospitalar.com.br

Renner Guanhari
renner@ehospitalar.com.br

Designer Gráfico:
Mariana Siquinelli

Editora:
Mariana Nakane - MTB 42.692

Talentos Comunicações
Fone: (16)3235-1812 | 3235-1852
www.portaldohospitalar.com.br

FBAH MAIS PRÓXIMA DO ASSOCIADO

A nova gestão da Federação Brasileira de Administradores Hospitalares tem a honra de anunciar a criação das sucursais nos Estados do Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, projeto que visa a aproximação da entidade a associados residentes em outros Estados, já que a Diretoria Executiva localiza-se na cidade de São Paulo. Trata-se de um projeto piloto que será monitorado até dezembro deste ano, e se aprovado, deve ampliar-se para outras localidades. Essas representações regionais também terão a missão de angariar novos associados e promover cursos, treinamentos e demais eventos em suas regiões de atuação. Confira mais informações sobre esta grande iniciativa nesta edição da Revista Administrador Hospitalar, que ainda traz a cobertura completa dos últimos eventos organizados pela FBAH, entre eles, o 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão e Saúde, e o 17º Jantar do Administrador Hospitalar.

A publicação traz também a retrospectiva da 23ª Edição da Hospitalar Feira + Fórum, que contou com mais de 90 mil visitas profissionais e 1200 marcas expositoras nacionais e internacionais. Outro assunto explorado nas próximas páginas diz respeito às novas normas para reajustes a serem aplicados aos contratos firmados entre operadoras de planos de saúde e hospitais, definidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em vigor desde janeiro deste ano. Tal norma vincula à qualidade do atendimento os reajustes de valores pagos pelas operadoras de planos de saúde aos hospitais, sendo uma espécie de selo de qualidade para hospitais acreditados.

Confira ainda entrevista com a provedora da Vilate Saúde, Aparecida de Fátima Bertoncello, que fala sobre a gestão do Hospital Ouro Verde, de Campinas; o artigo sobre Sustentabilidade do especialista Rodrigo Henriques e a matéria sobre o projeto de arquitetura e engenharia básicas do Hospital de Parelheiros, que deve ser inaugurado em outubro, na Zona Sul da cidade de São Paulo.

Boa Leitura!



Paulo Camara

Vice-presidente em exercício na Presidência da
Federação Brasileira de Administradores Hospitalares.

divulgação

ADMINISTRADOR HOSPITALAR

Ano 4 | Edição 11 | 2016

03

CARTA AO LEITOR

06

NOTAS FBAH

Sucursais FBAH: a Federação vai até seu associado. Confira as novidades da entidade.

08

PRÊMIO

17º Jantar do Administrador Hospitalar homenageia profissionais da área.

12

EVENTO

Inovação marca a Hospitalar Feira + Fórum 2016, que recebeu mais de 90 mil visitas profissionais.



14

CONGRESSO

Mais de 1200 participantes, vindos de oito países. Esta foi a 39ª edição do Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde.

18

OPERADORAS

Norma vincula à qualidade do atendimento, o reajuste de valores pagos pelas operadoras de planos de saúde aos hospitais.

Projeto Hospital de Parelheiros

42



22

SUSTENTABILIDADE

Movimento pela qualidade, segurança e satisfação do cliente. Diálogo franco sobre questões éticas de transparência e governança.

28

SOLUÇÕES

A interdependência entre Liderança e Administração.

36

ENTREVISTA

A provedora da Vilate Saúde, Aparecida de Fátima Bertoncetto, fala sobre a gestão do Hospital Ouro Verde, de Campinas.

42

ARQUITETURA

Hospital de Parelheiros prevê uso racional de energia, água e climatização.

48

PANORAMA

Confira as estatísticas do setor da saúde no Brasil.

SUCURSAIS FBAH:

A FEDERAÇÃO VAI ATÉ SEU ASSOCIADO

A FBAH tem o prazer de anunciar a criação de suas sucursais. Localizada na cidade de São Paulo, a Direção Executiva da Federação criou este projeto no intuito de aproximar associados residentes em outros estados.

Idealizado há algum tempo o projeto vem sendo trabalhado desde a posse da Diretoria atual e, em sua reunião do mês de junho de 2016, o referendou. Foram validados nomes de associados que manifestaram interesse em contribuir com a gestão da FBAH.

Decidiu-se que, inicialmente, será feito um projeto piloto com seis representações regionais as quais serão acompanhadas e desenvolvidas até dezembro de 2016. Após este período, com a validação e aprovação da Diretoria Executiva, serão nomeados mais nomes para representação de outras Sucursais em outros Estados. Para este projeto piloto, os primeiros Vice-presidentes Regionais foram selecionados considerando vários fatores como a trajetória profissional na área de saúde. Os gestores que atuarão representando a FBAH junto a seus

respectivos estados de domicílio são:

- Amazonas => Remídio Vizzotto Júnior;
- Espírito Santo => Mauro Freitas Quintão;
- Maranhão => Plínio Valério Tuzzolo;
- Minas Gerais => Roney de Nazareth Gott;
- Paraná => Marcelo Iwersen;
- Rio Grande do Sul => Faustino da Rosa Júnior.

Esse time terá como responsabilidade, entre outras, aproximar a FBAH dos associados na região, trazer novos associados para juntarem-se ao grupo, promover cursos, treinamentos e eventos. "A ideia é implantarmos projetos que possam contribuir para a profissionalização da Administração Hospitalar e Gestão de Saúde, assim como estabelecermos novas parcerias pelo Brasil afora, afinal, somos uma Federação Brasileira", comenta Eliete Di Spirito, Superintendente Executiva da FBAH.

A FBAH dá as boas-vindas aos novos membros da equipe e espera que, em breve, possa anunciar novidades!

RELACIONAMENTO FBAH / ASSOCIADO

Atualização de Cadastro FBAH

A FBAH solicita que seus associados estejam atentos à importância de manter seus cadastros atualizados: mudança de telefone, endereço de correspondência, endereço de e-mail, enfim, o que for necessário!

Nossos canais de contato, sempre à disposição:

Site: http://www.fbah.org.br/atualizacao_cadastro.php e <http://www.fbah.org.br/contato.php>

Telefone: 11 5539-0048

e-mail: cadastro@fbah.org.br

Endereço: Rua Vergueiro, 2087 – Conjunto 1208 – Vila Mariana – CEP 04101-000 – São Paulo/SP

BENEFÍCIOS AOS ASSOCIADOS

A FBAH tem firmado parcerias com diversas entidades para apoio institucional a eventos de grande representatividade na área hospitalar e estamos conquistando um espaço importante em diversos tipos de eventos.

A Federação é composta de associados. Os eventos só fazem sentido se forem compartilhados com quem faz parte desta instituição. Por isso, a partir de agora, as eventuais cortesias negociadas com nossos parceiros serão sorteadas entre nossos associados pessoas físicas, ou, pessoas jurídicas. Ambos participarão, basta estar adimplente com a anuidade! Por isso, também, é importante estar com seu cadastro sempre atualizado.

Este benefício se intensificará à medida que nossos representantes regionais passarem a atuar. Haverá aumento no número de eventos e por consequência mais oportunidades surgirão.

Eventos realizados em todo o Brasil podem ter o apoio da FBAH. Consulte-nos e saiba as nossas condições.

FAMÍLIA MASCOTE®



Fabricamos equipamentos
de alta definição de imagens!

Sua confiança é o que
temos de mais valioso!



DYNAMIC DHT



DYNAMIC
COM APR



DYNAMIC DT
VERSÃO - DR



DYNAMIC DT EM
VERSÃO MILITAR



Segurança



55 (11) 4055-1011 • vendas@cdk.com.br • www.cdk.com.br

NOITE DE HOMENAGENS

17º JANTAR DO ADMINISTRADOR HOSPITALAR

Evento realizado pela FBAH premiou e homenageou profissionais da administração e gestão da saúde em hospitais públicos, privados e filantrópicos.



*Antônio José Rodrigues Pereira, Paulo Braid, Paulo Camara,
Dra. Waleska Santos, Geraldo Reple Sobrinho e Waldomiro Pazin*



1. Hebert Moreschi e Jairo Ferreira Campos 2. Eliete Di Spirito, Waldirene Lopes Batista e Solange Amora Aliandro 3. Thais Milena Gramigna Fernandes e Márcia Cristina Mariani 4. Mônica Araújo, Diretora da Hospitalar Feira + Fórum, recebe as boas-vindas pela parceria 5. Thais Milena Gramigna e Lillian Chiodo Cherfen 6. A Superintendente da ONA, Dr.ª Maria Carolina Moreno e Hebert Moreschi

Em 16 de maio, a Federação Brasileira de Administradores Hospitalares (FBAH), realizou a 17ª edição do Jantar do Administrador Hospitalar, evento que antecedeu o início do 39º Congresso de Administração Hospitalar e a abertura da Feira + Fórum Hospitalar 2016, eventos que aconteceram no Expo Center Norte, na cidade de São Paulo.

Como em anos anteriores, o jantar rece-

beu profissionais da área de gestão em saúde, para a solenidade da entrega do 12º Prêmio FBAH de Administração Hospitalar, cujo principal objetivo é reconhecer líderes e personalidades que contribuem de forma direta para o desenvolvimento da área da saúde brasileira, especialmente quanto ao aprimoramento da gestão hospitalar.

Neste panorama, são premiados os gestores hospitalares que se destacam em suas instituições e na comunidade por

intermédio de projetos eficientes, responsáveis e criativos, e que tenham feito a diferença nesse contexto.

Este ano, o projeto que ficou em 1º lugar foi elaborado por Thais Milena Gramigna Fernandes, Coordenadora do Ambulatório do Hospital Madre Teresa, que apresentou o trabalho “Introdução da Filosofia Lean de Gestão no ambulatório do Hospital Madre Teresa”. O 2º lugar foi para Hebert Moreschi, Administra-

dor Hospitalar do Hospital Regional do Baixo Amazonas, que inscreveu o projeto “Como uma gestão inovadora, sustentável e voltada a humanização mudou a realidade da Saúde no Oeste do Pará”. E o prêmio de 3º lugar foi concedido ao trabalho de Waldirene Lopes Batista, cuja temática foi “Alinhar o modelo de gestão do Hospital Madre Teresa aos critérios de avaliação do Prêmio Mineiro da Qualidade, o qual tem como foco estratégico, implantar o Modelo de Excelência da Gestão preconizada pela FNQ- Fundação Nacional da Qualidade”.

Durante o jantar também foi concedido o Prêmio Administrador Hospitalar Emérito, criado para homenagear líderes e personalidades que tenham contribuído para o desenvolvimento da área da saúde, especialmente no aprimoramento da gestão desse serviço. Este ano, a homenagem “Administrador Emérito – Hospital Privado” foi dada ao presidente do Conselho de Administração do Hospital São Luís, Paulo Braid. Já a homenagem “Administrador Emérito – Hospital Público” foi concedida a Geraldo Reple Sobrinho, Coordenador de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Superintendente do Hospital Estadual Mário Covas.

Ainda na ocasião, a médica, fundadora e presidente da Hospitalar Feira + Fórum, Dra. Waleska Santos recebeu o Prêmio Cherubin - Hospitalium Causa 2016.



*Geraldo Reple Sobrinho
Administrador Emérito – Hospital Público
Coordenador de Saúde: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo*



*Dra. Waleska Santos
Prêmio Cherubin– Hospitalium Causa 2016
Presidente da Hospitalar Feira + Fórum*



*Paulo Braid
Administrador Emérito – Hospital Privado
Presidente do Conselho de Administração do Hospital São Luís*



*1º Lugar - Prêmio FBAH
Thais Milena G. Fernandes
Hospital Madre Teresa*



*2ª Lugar - Prêmio FBAH
Hebert Moreschi
Hospital Regional do Baixo Amazonas*



*3º Lugar - Prêmio FBAH
Waldirene Lopes Batista
Hospital Madre Teresa*



inopat

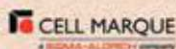
Tel.: (11) 3865-0042
inopat@inopat.com.br
www.inopat.com.br

INOPAT empresa de representação com mais de 10 anos de atuação no segmento de reagentes e equipamentos para Laboratórios, Hospitais e Instituições de Pesquisa. No mercado de diagnóstico histopatológico representamos marcas mundialmente reconhecidas, pela constante atualização de produtos voltados a maior precisão e segurança dos resultados dos exames.

Representações.:



Equipamentos e soluções para fase pré analítica em Patologia Cirúrgica



Reagentes para imunistoquímica para identificação de tumores sólidos e hematológicos



Reagentes para hibridização por FISH e CISH e testes moleculares avançados para identificação de tumores sólidos e hematológicos



INOVAÇÃO MARCA HOSPITALAR

Com mais de 90 mil visitas profissionais, encontro faz parte do calendário mundial de eventos, agenda obrigatória para visitantes nacionais e internacionais.

Dirigentes de hospitais, profissionais da área médica, distribuidores, compradores internacionais e players da cadeia da saúde de mais de 70 países estiveram presentes na 23ª edição da Hospitalar Feira+Fórum, principal evento de saúde das Américas, que aconteceu entre os dias 17 e 20 de maio, em São Paulo. O evento registrou 90 mil visitas profissionais, sendo 45 mil visitantes únicos e 8 mil congressistas.

Os participantes da Feira puderam conhecer as principais tendências em soluções, produtos, equipamentos e serviços apresentados por 1.200 marcas expositoras nacionais e internacionais. O evento contou com 40% da presença de líderes e empresários tomadores de decisão, sendo referência em networking e conhecimento por meio dos vários fóruns que aconteceram simultaneamente à Feira.

Mesmo diante do cenário de instabilidade econômica e política no Brasil, a presidente da Hospitalar, Dra. Waleska Santos, ressaltou que o evento teve um ótimo desempenho. “No dia a dia da Feira e em contato com expositores, percebemos que o ânimo está alto, houve grande procura por credenciamento antecipado, tivemos presença de mais países que em anos anteriores e, ainda, um alto volume de negócios”, frisou a presidente, que acrescentou: “Apesar de invertermos as negociações para as exportações, a nossa balança comercial ainda é negativa. Só o setor odontológico é superavitário”.

O encontro dos grandes lançamentos da indústria com o merca-

do formado por hospitais, clínicas e laboratórios – que vinha refreando compras nos últimos meses, à espera do que a Feira poderia trazer de novidades – foi avaliado pelos expositores como muito positivo, gerando negócios que deverão impulsionar o setor até o final do ano.

PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL

Das 1.200 marcas expositoras que participaram desta edição, 372 se deslocaram de 38 países para mostrar seus produtos e inovações, realizar negócios e conhecer o mercado brasileiro – o número representa mais de 31% do total de empresas participantes do evento.

Para a presidente da Hospitalar, o crescimento e a qualificação da medicina privada têm impulsionado os hospitais a investir em instalações e equipamentos de última geração, colocando o Brasil em posição de liderança em toda a América Latina. “A nossa Feira tem dois grandes diferenciais: o fato de ampliar horizontes e posicionar-se também como player mundial”, disse Dra. Waleska Santos. A presidente ainda acrescentou: “Nesses 23 anos de atuação no setor de saúde, acompanhamos a internacionalização das empresas brasileiras e as parcerias estabelecidas, o que levou nosso país a inverter o sentido dos negócios, tornando-se também um grande exportador de produtos e equipamentos de saúde”.

Entre os países que participaram da Hospitalar buscando ampliar mercado na América Latina e prospectar novos contatos brasileiros,



destacam-se: Alemanha, Argentina, Bélgica, Bulgária, Canadá, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, México, Paquistão, Peru, Polônia, Portugal, República Tcheca, Singapura, Suíça, Tailândia, Taiwan, Turquia e Uruguai.

PROGRAMA DE FÓRUMS HOSPITALAR

A edição 2016 fomentou o debate de temas críticos para o mercado, gerando conhecimento e networking. Nesta edição foram mais de 50 congressos, seminários e jornadas que receberam 8 mil congressistas e 202 palestrantes nacionais e internacionais. “Foi um momento para adquirir conhecimento e discutir como podemos contribuir para o desenvolvimento do setor de saúde no Brasil. Foram apresentados *cases* e *benchmarks* do mercado que enriquecem esse debate”, destacou Mônica Araújo, diretora do evento.

TI EM SAÚDE DIGITAL HEALTHCARE

Seguindo a tendência mundial de discussão sobre temas ligados às tecnologias digitais no ambiente de Healthcare (*e-Health*), a Hospitalar apresentou um

fórum inédito totalmente voltado para o *e-Health*, que vem mudando a relação dos pacientes com os médicos. O evento debateu e apresentou tendências sobre prevenção e tratamentos, contando com a presença do público nacional e internacional. O Digital Healthcare Forum, que trouxe o tema “*e-Health – Scenarios, Trends & Investments*”, abriu uma sequência de debates sobre soluções inovadoras para a prevenção de doenças.

GESTÃO HOSPITALAR

Com o propósito de analisar e discutir como se interconectam economia e saúde, elementos fundamentais para a sociedade moderna, o CISS (Congresso Internacional de Serviços de Saúde) reuniu tomadores de decisão e influenciadores da cadeia médico-hospitalar que apresentaram *cases* em políticas e gestão da saúde que colaboram para traçar diretrizes que impactarão na promoção, no desenvolvimento e na melhoria do sistema. O Congresso contou também com a participação de especialistas de clusters da França, da Espanha e dos Estados Unidos.

A próxima edição da Hospitalar está agendada para 16 a 19 de maio de 2017, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Nossa Empresa

A Medsonda é uma empresa fabricante de produtos médico-hospitalares, altamente qualificada para produzir qualquer material descrito em sua linha.

MISSÃO

Fabricar produtos médico-hospitalar com excelência respeitando todas as normas de qualidade, atendendo os seus clientes e usuários com o melhor produto do mercado.

VALORES

Surpreender as expectativas do mercado médico-hospitalar satisfazendo suas necessidades, proporcionando-lhes produtos para saúde com qualidade e segurança, transmitindo aos seus colaboradores, nossos valores para com a sociedade.

Equipamento utilizado para a infusão de soro. Possui perfuração que se adapta com facilidade a qualquer furo de conexão. Possui sistema de bloqueio de fluxo que evita o refluxo de sangue. Estérilizado pelo processo de óxido de etileno em P.Q.C.

REGISTRO ANVISA 80163570006

Equipamento aprovado de acordo com as prescrições da Portaria nº 502 de 29 de dezembro de 2011 - ANVISA.

EQUIPOS

Extensor da linha de infusão, propicia maior liberdade de movimento e manipulação do sistema de infusão e confeccionado em PVC, transparente e flexível. Estérilizado pelo processo de óxido de etileno em P.Q.C.

Calibre nas opções: Adulto, Infantil e Neo Nato.

REGISTRO ANVISA 80163570005

EXTENSORES

Extensor de linha de infusão, propicia maior liberdade de movimento e manipulação do sistema de infusão e confeccionado em PVC, transparente e flexível. Estérilizado pelo processo de óxido de etileno em P.Q.C.

Calibre nas opções: Adulto, Infantil e Neo Nato.

REGISTRO ANVISA 80163570003

TAMPAS

Produto destinado ao controle de fluxo de drenagem, quando se requer um controle aproximado na duração de um paciente. Embalagem individual com todos os dados necessários ao usuário, tais como: identificação, marca, instrução de uso, número de lote, data de fabricação, esterilização e prazo de validade.

REGISTRO ANVISA 80163570014

BOLSAS

Fabricamos sondas para os mais diversos usos como: aspiração traqueal com e sem válvula digital, ventral, nasal, torácica e nasogástrica curta e longa.

Fabricado com tubo transparente, flexível, atóxico esterilizado por óxido de etileno, embalado em P.Q.C.

REGISTROS NA ANVISA 80163570005 | 80163570009 | 80163570004 | 80163570003 | 80163570001

SONDAS

Equipamento para utilização não cirúrgica, no qual o gel contínuo é injetado utilizando-se de aparelho com agulha muito fina indicada para o controle da pressão, volume, frequência, condutividade, salinidade, tensão, tensão, tensão, tensão.

Fabricado com tubo flexível, atóxico esterilizado por óxido de etileno, em P.Q.C.

REGISTROS NA ANVISA 80163570005

CARBOXI

Medsonda
Produtos para a Saúde.

FALE CONOSCO

sac@medsonda.com.br
+55 (43) 3512 2800
www.medsonda.com.br





CONGRESSO SUPERA EXPECTATIVAS

Mais de 1200 participantes, vindos de oito países, para quatro dias de muita disseminação de conhecimento. Este foi o 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde / IX Congresso Latino Americano de Administradores de Saúde.

Realizado de 17 a 20 de maio, junto à Hospitalar Feira + Fórum e com o tema “Eficiência, Inovação e Sustentabilidade”, o 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde / IX Congresso Latino Americano de Administradores de Saúde superou todas as expectativas.



De acordo com o presidente do Congresso, Paulo Camara, em função da crise que assola o país, havia a preocupação quanto a viabilidade, tanto de público, quanto de recursos para a realização do evento. “Contudo, acredito que as expectativas foram superadas, pois com todas as dificuldades encontradas em todos os setores, principalmente na saúde, o público foi muito bom”, afirma ele.

Foram mais de 1200 participantes, entre congressistas, palestrantes, mediadores e visitantes, o que evidencia o crescimento do Congresso ano após ano. “Contamos com a participação de 24 dos 26 Estados da Federação, mais o Distrito Federal, além de profissionais de mais sete países, entre eles Espanha, Argentina, Bolívia, Chile, México, Peru e Uruguai”, revela Camara.

Além disso, a maioria dos participantes aprovou o conteúdo produzido durante o evento. Em avaliação realizada pela organização do Congresso, palestrantes e mediadores foram classificados com muito bom e bom por 94,34% dos congressistas, assim como o conteúdo científico teve aprovação de 92,45%.

“Todos os temas abordados foram muito apreciados. Os resultados das avaliações, como demonstrado, foram excelentes, sendo que a FBAH procura sempre discutir, em seu tema central, a situação atual da saúde no nosso país e na América do Sul”, conta o presidente.

Confira o feedback de participantes em relação ao evento:

“Tivemos a oportunidade de acompanhar os eventos norteados pelos princípios de eficiência, inovação e sustentabilidade, cumprimos a FBAH pela exitosa organização do 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde, realizado entre os dias 17 e 20 de maio.”

Adm. Carlos Eduardo Uchôa Fagundes – SINDAESP:

“Parabéns aos organizadores do 39º Congresso de Hotelaria Hospitalar que conseguiram reunir grandes profissionais da área. Tivemos o prazer de compartilhar suas experiências, projetos, conhecimentos. O entusiasmo e profissionalismo de cada um deles contagiou todo o auditório. Foi uma excelente e enriquecedora experiência.”

Adm. Hoteleira Maria Stella Cafaro – Congressista – SP:

“Com grande prazer participei do 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde / IX Congresso Latino Americano de Administradores de Saúde e parabeno: 1) a organização do evento pelo profissionalismo com que as atividades foram desenvolvidas e pelo carinho e atenção dedicada a nós palestrantes e 2) a Diretoria da FBAH, pela sua equipe



de colaboradores e pela escolha do Tema Central do Evento “Gestão em Saúde: Eficiência/ Inovação/Sustentabilidade”. Extremamente importante, atual e porque não dizer -polêmico- permitiu grandes debates que sem dúvida bem contextualizaram as diversas visões do Cenário da Saúde e contribuíram para novas propostas de solução aos desafios do nosso dia-a-dia. Obrigado FBAH!”.

Dr. Maurício Mittempergher - Palestrante

“Agradecemos a sua parceria e dedicação na realização do seu 39º Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde, realizado nos dias 17, 18, 19 e 20 de maio de 2016. Temos a certeza de que seu conteúdo enriqueceu o conhecimento do setor da saúde e fez com que o Programa de Fóruns da Hospitalar fosse um sucesso.”

Adm. Mônica Araújo – Diretora do Evento Feira + Fórum Hospitalar:

“Mais uma vez, este evento proporcionou-me a aquisição de novos conhecimentos, através dos depoimentos e experiências de profissionais atualizados e altamente comprometidos com o desenvolvimento da Hotelaria Hospitalar no Brasil.”

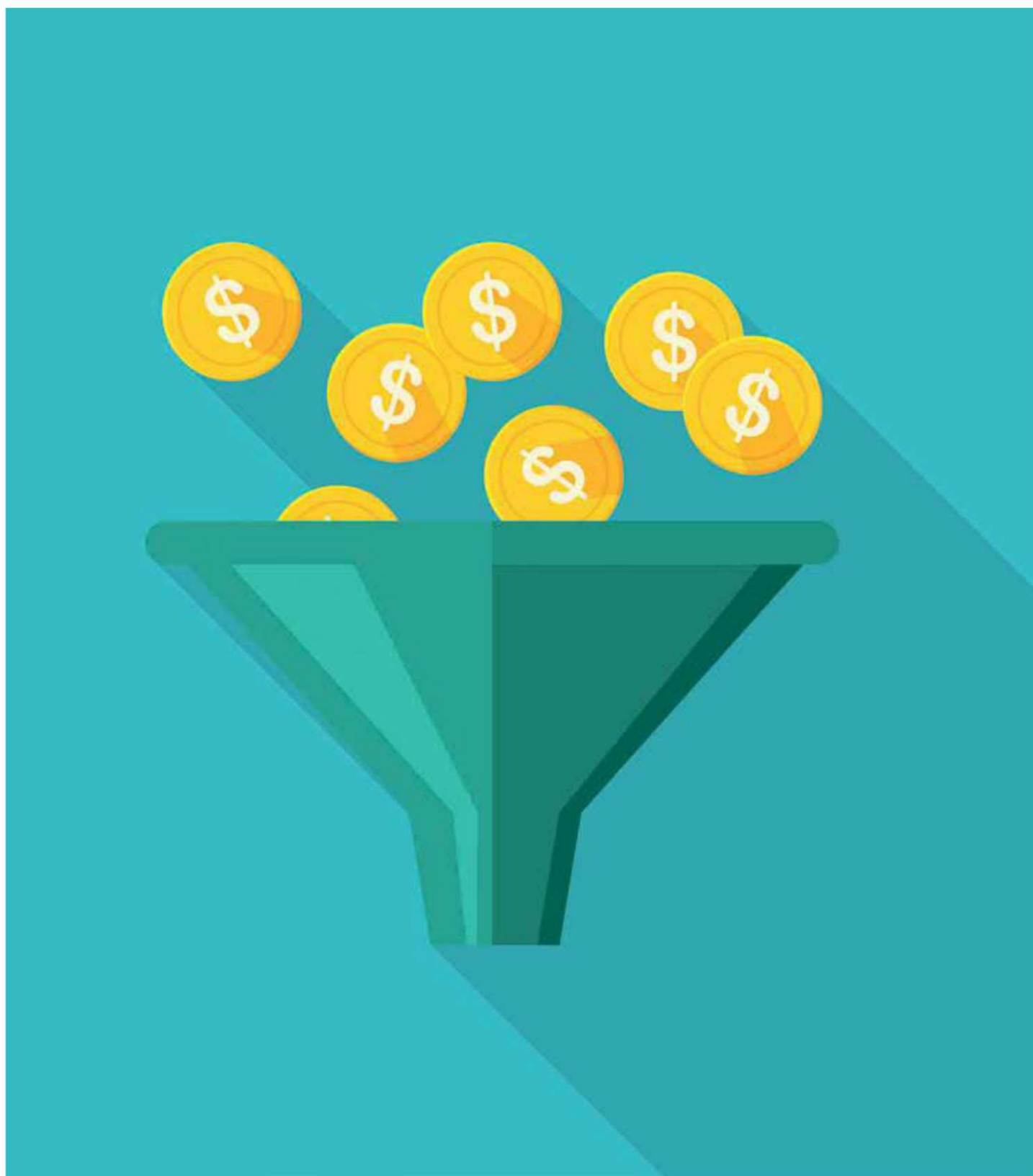
Arq. Mônica Ferreira da Costa Golfieri - Congressista - PR

“O nível do evento estava excelente: muito interessante a mescla de convidados da rede pública, da saúde suplementar e também muito agregador a visão dos convidados internacionais. Os temas abordados foram de suma importância para o momento em que vivemos em nosso país. Foi ótimo demonstrar que, apesar das dificuldades, temos bons exemplos de gestão de custos como o caso apresentado pela Unimed BH em sua rede de Hospitais próprios. É enriquecedor que sempre tenhamos essa troca entre parceiros para aprimorarmos nossas práticas e tornar assim a sustentabilidade do setor.”

Dr. Ronaldo Elchemr Kalaf - Congressista

“Ao promover o 39º Congresso de Administração Hospitalar e Gestão em Saúde, a FBAH, mais uma vez, cumpriu brilhantemente o seu papel no cenário da saúde, que é o de disseminar cada vez mais o conhecimento entre os administradores hospitalares e todos os profissionais envolvidos na gestão das instituições de saúde. Trabalhar as questões sobre como lidar com a multiplicidade e profissionais e com a complexidade de decisões que a saúde exige é sempre um dos maiores desafios organizacionais. Este tema foi objeto de importantes abordagens e, sem dúvida, preciosos aprendizados”.

Eng. Valdir Pereira Ventura - Grupo São Cristóvão Saúde/Patrocinador



REAJUSTE X QUALIDADE

Norma vincula à qualidade do atendimento, o reajuste de valores pagos pelas operadoras de planos de saúde aos hospitais.

Desde janeiro deste ano está em vigor novas normas para reajustes a serem aplicados aos contratos firmados entre operadoras de planos de saúde e hospitais, definidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Tal norma vincula à qualidade do atendimento os reajustes de valores pagos pelas operadoras de planos de saúde aos hospitais, sendo uma espécie de selo de qualidade para hospitais acreditados.

A base de cálculo definida é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ao qual é aplicado um Fator de Qualidade, estabelecido pela ANS para se chegar ao percentual de reajuste. Definidas pela Lei 13.003, em dezembro de 2014, as regras valem somente para a falha na negociação entre as empresas (pessoas jurídicas). E apenas quando não houver um índice previsto no contrato ou acordo entre as partes na livre negociação de reajustes.

Neste panorama, o Fator de Qualidade é aplicado ao reajuste dos contratos da seguinte forma: 105% do IPCA para os estabelecimentos acreditados, ou seja, com certificação de qualidade; 100% para hospitais não acreditados, mas que participem e cumpram critérios estabelecidos nos projetos da Diretoria de Desenvolvimento Setorial (DIDES), como o

Projeto Parto Adequado, em prol do parto normal na saúde suplementar e outros indicadores de qualidade; e de 85% para unidades que não atenderem nenhum desses critérios.

Dessa maneira, a ANS passa a ter a atribuição de estabelecer um índice de reajuste em casos específicos, quando a forma de reajuste prevista no contrato for a livre negociação e não houver consenso entre as operadoras e prestadores sobre os índices de correção aos serviços contratados. O Fator de Qualidade será aplicado sobre o reajuste definido pela ANS, não incidindo sobre os índices estabelecidos livremente entre prestadores e operadoras, e sua composição será amplamente discutida com todas as entidades representativas do setor em um grupo técnico específico.

Um dos grandes objetivos da ANS com a medida é qualificar hospitais, já que há uma evidente demanda por qualificação em todo o setor, o que reforça a ideia de que as medidas têm alcançado os objetivos de disseminar a busca por qualidade. “Num primeiro momento, queremos suscitar a discussão e a busca por qualidade no setor. Futuramente, esperamos contar com esses atributos na discussão de regras de contratualização e no processo de escolha dos prestadores e operadoras por parte do público”, explica a Agência.

FEEDBACK

Após pouco mais de seis meses em vigor, de acordo com a ANS, as entidades acreditadoras têm lhe reportado um significativo aumento da demanda. “Também temos sido procurados por entidades de classe que desejam implementar programas de qualidade e participar do Programa Qualiss, um programa desenvolvido pela Agência que estimula a melhoria contínua do setor e contribui para a integração dos processos de avaliação e qualidade da ANS”, revela a Agência Nacional de Saúde Suplementar, acrescentando que a participação de estabelecimentos e profissionais de saúde no programa é voluntária. “Para participar, cada prestador deve apresentar um conjunto específico de atributos conforme o tipo de estabelecimento do qual faz parte. As qualificações obtidas são obrigatoriamente divulgadas à sociedade, de forma padronizada, pelas operadoras de planos de saúde”.

De acordo com a ANS, o *feedback* por parte dos Planos de Saúde também tem sido positivo, pois as operadoras utilizam o diferencial de qualidade de seus credenciados como argumento de venda de seus planos. “Os consumidores, por sua vez, têm manifestado a preferência por prestadores com atributos de qualificação”.

"A norma deve valer para outros prestadores de serviços a partir de março de 2017"

APLICAÇÃO PARA CONSULTÓRIOS, LABORATÓRIOS, CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Aplicado aos Hospitais, agora a ANS discute com o setor os critérios a serem adotados para a aplicação do Fator de Qualidade para consultórios, laboratórios, clínicas e profissionais de saúde a partir de 2017. “Os participantes dessas discussões têm trazido contribuições para o estabelecimento dos critérios e também para a composição dos indicadores que serão utilizados. Essa discussão sobre indicadores está atualmente na pauta das reuniões do Comitê Técnico de Avaliação da Qualidade Setorial (Cotaq), que é uma instância consultiva coordenada pela Diretoria de Desenvolvimento Setorial da ANS, com a finalidade de auxiliar a Agência no estabelecimento de critérios de aferição e controle da qualidade da prestação de serviços na saúde suplementar”, revela a ANS.

Dessa forma, a previsão é de que a norma passe a valer para estes outros prestadores de serviços da saúde, a partir de março de 2017.

IPCA

No ano de 2015, o IPCA acumulou 10,67%, entretanto, há que se considerar os períodos de 12 meses móveis, sendo importante destacar que o IPCA é um índice calculado por instituição pública (IBGE) e se baseia na variação de preços. Ou seja, diferentemente do índice de reajuste de planos individuais divulgado pela ANS, que se constitui num índice de custos ou de valor, o IPCA é um índice que considera tão somente a componente variação de preço, ficando a variação das quantidades individualizadas de acordo com a utilização.



**MAIS DE 600 MOTIVOS PARA
CONTINUAR SEGUINDO EM FRENTE.
OBRIGADO POR SER PARTE
DA NOSSA HISTÓRIA.**



28
ANOS

EXCELÊNCIA NA GESTÃO DA SAÚDE.

ATUAÇÃO NO BRASIL

MAIS DE

600
CLIENTES

MAIS DE

20.000
USUÁRIOS

EM
12 ESTADOS
+ DISTRITO FEDERAL
277
MUNICÍPIOS



"A utilização do SGH em nossa instituição de saúde tem proporcionado a obtenção de dados que são transformados em informação, permitindo a Administração Hospitalar, bem como, toda a equipe de Coordenação, tomar decisões estratégicas baseadas em informações precisas.

O SGH além de ser utilizado nas áreas administrativas, também destaca-se a sua utilização para o controle das informações referentes ao nosso paciente, permitindo que nossa equipe multiprofissional atue de forma precisa na assistência a saúde do nosso enfermo."

Benedito Ferreira Rosa

Administrador - Hospital Sobrasa - Teixeira de Freitas/BA

**RELACIONAMENTO
ESTÁ NO NOSSO DNA.**

 31 3399.2500

 www.spdata.com.br

 facebook.com/Comunidade.SPDATA

 twitter.com/spdata



QUAL O SIGNIFICADO DA SUSTENTABILIDADE NO SETOR HOSPITALAR ?



Movimento pela qualidade, segurança e satisfação do cliente. Diálogo franco sobre questões éticas de transparência e governança.

No setor hospitalar do Brasil temos iniciativas de Sustentabilidade aqui e ali, empreendidas muitas vezes por líderes com perfil fora da curva e tratadas como simpáticas exceções.

O tema sustentabilidade no setor hospitalar remete ao movimento pela qualidade, segurança e satisfação do cliente. A responsabilidade ampliou a capacidade da gestão dos hospitais para outros âmbitos, como o ambiental e o social.

Predominava uma visão filantrópica e com o amadurecimento do debate cresceu a percepção entre as organizações de que a responsabilidade socioambiental extrapolava estes aspectos, incluindo também o diálogo franco com as partes interessadas, questões éticas, de transparência e governança.

Esses temas se deslocam da periferia para o centro das estratégias dos negócios, atendendo ao crescente interesse da sociedade pelos temas sociais e ambientais. Não é uma moda passageira, que teve um pico e depois entrou em declínio. É algo que vem se intensificando e incorporando todos os segmentos da sociedade: legislação, organismos multilaterais, academia, empresas, iniciativas de organização do terceiro setor, associações e representantes da sociedade civil.

Nos últimos anos, convencer os hospitais brasileiros sobre a importância da sustentabilidade era tarefa difícil. O discurso soava utópico, ingênuo em seus preceitos e fundamentado em

racionalidade que parecia divergir da lógica. Hoje, ao contrário, são as próprias organizações que recorrem à Sustentabilidade para conferir um novo sentido ao planejamento estratégico de seus negócios, certas de que não sobreviverão em mercados cada vez mais competitivos, e mais regulados por critérios não financeiros, se não tiverem a reputação de empresas éticas, transparentes, socialmente responsáveis e sustentáveis.

CENÁRIO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR

Um novo tipo de hospital tem surgido no cenário internacional. Socialmente responsável e preocupado com questões ambientais, estas organizações incluem em seus planejamentos estratégicos questões muito mais abrangentes do que as tradicionais metas econômico-financeira.

São hospitais preocupados com a sua inserção no meio onde operam e buscam levar em conta as necessidades e preocupações de todos os seus públicos de interesse, clientes, empregados, comunidade, governo, parceiros e fornecedores. Visam a criação de valor no longo prazo.

Entre outras características podemos citar: a transparência, padrões de governança elevados e a gestão de recursos humanos orientada pela capacitação e satisfação de seus colaboradores.





porque saúde é fundamental

fourcolor.com.br



BPF
Boas Práticas de Fabricação

ISO
13485



N
INMETRO

CE

MEDPEJ EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Rua Campinas, 2248 • Vila Elisa

CEP 14075-070 • Ribeirão Preto • SP

medpej@medpej.com.br • www.medpej.com.br

Tel: (16) 3238.0300

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE

A sustentabilidade não é a próxima novidade ou tendência. Embora possa parecer um “modismo” não pode e não vai embora.

Uma abordagem mais equilibrada e com efeito duradouro gira em torno da definição de como a Sustentabilidade será parte da cultura organizacional e infraestrutura para o setor hospitalar.

Para compreender a Sustentabilidade e sua aplicação devemos levar em conta e considerar a parte Econômica, Ambiental e Social.

ECONÔMICO

A sustentabilidade econômica incide sobre a viabilidade financeira de um Hospital assim como os seus impactos na sociedade. Equilíbrio financeiro, contratação local de colaboradores e fornecedores são alguns exemplos.

Alguns outros esforços devem ser pensados, tais como redução dos riscos com a segurança de colaboradores e pacientes e a redução da emissão de carbono de suas atividades podendo gerar ganhos econômicos de longo prazo.

A criação de uma ferramenta estratégica como o BSC ajuda a determinar o impacto dos esforços de uma organização de saúde. Sustentabilidade pode economizar e fazer dinheiro.

AMBIENTAL

A sustentabilidade ambiental é provavelmente o conceito mais fácil de entender que ações como a redução, reutilização, reciclagem e conscientização geram menos impactos nas organizações de Saúde.

O plano estratégico para o meio ambiente irá guiar a organização de saúde em futuras tomadas de decisão, tais como, a construção de hospitais mais sustentáveis, gerenciamento da cadeia de fornecedor e monitoramento de indicadores ambientais.

SOCIAL

Existe um valor na construção de relacionamentos como forma de promover o envolvimento da comunidade em compromisso com o meio ambiente, segurança do trabalhador e responsabilidade pelo serviço de qualidade, pois tendem a ter reflexos econômicos.

Colaborar com questões da comunidade leva a projetos com múltiplas dimensões que geram sinergia de resultados sustentáveis.

Com isso a comunidade vê a organização como mais do que uma organização de saúde, mas como um parceiro da comunidade.

Rodrigo Henriques

Especialista em Planejamento Estratégico Sustentabilidade - Governança Corporativa Indicadores e Princípios de Sustentabilidade



**VENHA FAZER NEGÓCIOS NO MAIOR
ENCONTRO HOSPITALAR DAS REGIÕES
NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

*Nenhum outro evento oferece igual
oportunidade para relacionamento,
atualização profissional e conhecimento*



Saiba mais:

www.feirahospitalmed.com.br

(81) 3049-2549 | (81) 3049-2449

ACOMPANHE TAMBÉM NOSSAS
REDES SOCIAIS



/hospitalmed



@_hospitalmed



/hospitalmed

Patrocínio:



Apoio:



Cia. Aérea oficial:



Filiado à:



Realização:



Promoção e
Organização:





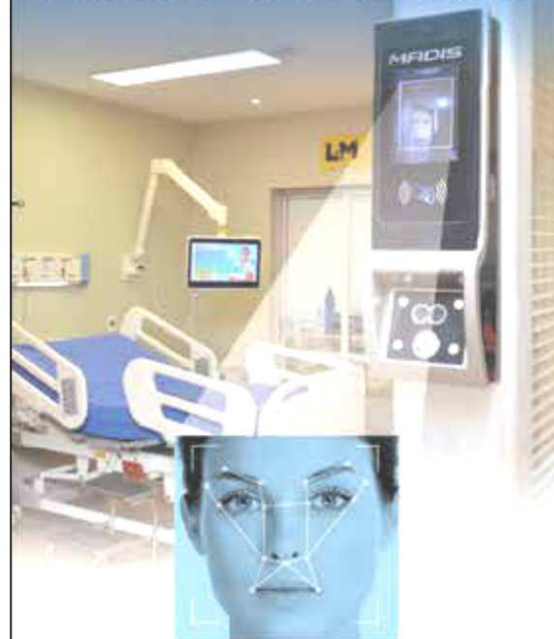
A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO



Em "Administração e Liderança em Enfermagem – Teoria e Prática", as acadêmicas e autoras De Bessie L. Marquis e Carol J. Huston, influenciadas por eventos no mundo dos negócios e finanças que as levaram a diagnosticar que havia certa carência de lideranças em administração na área de enfermagem, discorrem sobre o assunto, mostrando a interdependência entre liderança e administração, ao definir os componentes da liderança e as funções administrativas inerentes a todas as fases do processo administrativo. O conteúdo busca desenvolver habilidades de raciocínio crítico a partir do uso de exercícios de aprendizagem por experiência e da promoção do raciocínio com a totalidade do cérebro.

MADIS

Soluções de Ponto,
Acesso e Estacionamento.



CONTROLE
+
ACESSO

**SOLUÇÃO EM CONTROLE
DE ACESSO POR
BIOMETRIA FACIAL.**

A assepsia está em primeiro lugar, acessar aos ambientes sem o contato das mãos, é mais do que necessário.

Conheça nossa linha de relógios sincronizados:



Matriz: (11) 3026-3000

Encontre a MADIS em todo o Brasil:

www.madis.com.br

Na enfermagem, o ensino teórico está quase sempre acompanhado pela prática clínica concomitante que permite essas experiências de aprendizagem. Entretanto, investigar a teoria de liderança e administração costuma proporcionar experiências práticas escassas, de modo que os aprendizes têm pouca oportunidade de observar em primeira mão administradores de alto e médio escalões na prática da enfermagem.

Consequentemente, administradores novatos podem ter poucas chances de praticar suas habilidades antes de assumir seu primeiro cargo administrativo, sendo que muitas de suas decisões refletem metodologias de tentativa e erro. Não temos dúvida, assim, de que a aprendizagem indireta, ou por experiência simulada, oportuniza ao aluno tomadas de decisão importantes como líder e administrador, em ambiente seguro, além do aprendizado advindo dessas próprias decisões.

Ainda que existam muitos textos sobre liderança e administração, o estudo atende à necessidade de uma ênfase em ambas as áreas, bem como do uso de uma abordagem por experiência.

Tomada de decisão, solução de problemas, raciocínio crítico e raciocínio clínico são requisitos para uma liderança e administração de sucesso. Tomar decisões, uma das etapas do processo de solução de problemas, é uma tarefa importante que se baseia fortemente nas habilidades de raciocínio clínico. Como tornar-se um solucionador de problemas e um tomador de decisões de sucesso? Ainda que a tomada de decisão bem-sucedida possa ser algo aprendido por experiências de vida, nem todos aprendem a solucionar problemas e a julgar com sabedoria por meio desse método de tentativa e erro, porque muito é atribuído ao fator sorte. Alguns educadores consideram que certas pessoas não se saem bem na solução de problemas e na tomada de decisões porque não são ensinadas a raciocinar com percepção a partir das várias perspectivas.

Além disso, informações e novas aprendizagens podem não se apresentar no contexto das situações da vida real, embora isso esteja mudando. Ao ensinarem o raciocínio clínico, por exemplo, educadores de enfermagem buscam garantir que os elementos do raciocínio clínico, como a percepção de mudanças cruciais no estado dos pacientes, a análise dessas mudanças para optar por um rumo de ação e a avaliação das reações para modificar o cuidado prestado, sejam inculcados a cada oportunidade ao longo dos currículos de enfermagem. Além disso, um período de tempo é alocado para que se possa refletir profundamente sobre as decisões tomadas e sobre os resultados obtidos. Tal aprendizado pode ocorrer tanto em ambientes do mundo real quanto por aprendizado indireto, em que os estudantes resolvem pro-

blemas e tomam decisões baseadas em situações simuladas que são tornadas reais para o aluno.

A maioria das pessoas toma decisões depressa demais, deixando de examinar sistematicamente um problema ou suas alternativas de solução. Em vez disso, a maioria dos indivíduos se baseia em processos discretos, e muitas vezes inconscientes, conhecidos como heurística, que os permitem resolver problemas mais depressa e se embasar em experiências adquiridas ao longo da vida. Assim, a heurística emprega métodos de tentativa e erro ou regras práticas para resolver problemas, ao invés de estabelecer regras teóricas.

Para tratar dos pontos fracos do processo tradicional de tomada de decisão, muitos modelos contemporâneos de processo administrativo de decisão adicionaram uma etapa de estabelecimento de objetivos. Esses modelos são conhecidos como modelos administrativos de tomada de decisão, ou modelos racionais de tomada de decisão.

O processo de enfermagem, criado por Ida Jean Orlando no final da década de 1950, oferece outro sistema teórico de solução de problemas e tomada de decisão

Um modelo mais contemporâneo para raciocínio eficiente e solução de problemas foi desenvolvido por Park (2012) mediante a revisão de 20 modelos existentes para tomada de decisões éticas. Embora tenha sido desenvolvido primordialmente para a solução de problemas éticos, o modelo também funciona bem como um modelo geral de solução de problemas. Similar aos três modelos já apresentados, este modelo oferece uma abordagem estruturada à solução de problemas, incluindo um levantamento do problema, uma identificação do problema, a análise e a seleção da melhor alternativa e um meio de avaliação. Contudo, o modelo ainda vai uma etapa além, exigindo que o aprendiz identifique especificamente as estratégias que reduzem a probabilidade de recorrência do problema.

Há vários outros excelentes modelos de análise de problemas e de tomada de decisão. O escolhido deve ser aquele com o qual a pessoa que decide tem familiaridade e que é adequado ao problema a ser resolvido. O uso consistente de modelos ou processos aumentará a probabilidade de ocorrência de uma análise crítica. Além disso, a qualidade da solução de problemas e da tomada de decisão administrativa/de liderança melhorará muito a partir de uma abordagem científica.

Várias técnicas podem ajudar a gerar mais alternativas. O envolvimento de outras pessoas no processo confirma o dito popular de que duas cabeças pensam melhor do que uma. Pelo fato de todos pensarem de forma peculiar, aumentar a quantidade de indivíduos que lidam com um só problema aumenta o

número de alternativas possíveis.

A “tempestade de ideias” (*brainstorming*) é outra técnica de uso frequente. A meta dessa técnica é pensar em todas as alternativas possíveis, mesmo naquelas que possam parecer “desconfiguradas”. Se as alternativas possíveis não forem limitadas apenas às que parecem adequadas, as pessoas podem romper padrões de pensamento habituais ou repressivos, permitindo o afloramento de novas ideias. O brainstorming é uma técnica mais empregada por grupos, o que não impede seu uso individual.

Um equívoco comum na tomada de decisões é basear as decisões em primeiras impressões. Isso, por sua vez, geralmente leva a tendências de confirmação. Uma tendência de confirmação tende a afirmar a primeira impressão e as preferências enquanto outras alternativas são avaliadas. Por isso, mesmo a utilização de tabelas de consequências, árvores decisórias e outros instrumentos quantitativos de decisão não garante uma boa decisão.

É também da natureza humana concentrar-se em um evento que deixa uma forte impressão, podendo levar os indivíduos a nutrirem noções preconcebidas ou inclinações que influenciam suas decisões. Com frequência, administradores permitem que o passado influencie indevidamente suas decisões atuais.

TEORIAS INTERNACIONAIS DE LIDERANÇA

A premissa básica da teoria internacional é que o comportamento do líder costuma ser determinado pelas relações entre sua personalidade e a situação específica. Schein (1970) foi o primeiro a propor um modelo de indivíduos como seres comple-

xos, cujo ambiente de trabalho constituía um sistema aberto ao qual reagiam. Sistema pode ser definido como um conjunto de objetos, com relações entre estes e seus atributos. É considerado aberto quando nele ocorre troca de matéria, energia ou informações com seu ambiente. O modelo de Schein, baseado na teoria de sistemas, tinha os seguintes pressupostos:

- As pessoas são muito complicadas e altamente variáveis. Têm múltiplos motivos para fazer as coisas. Por exemplo, um aumento de salário pode significar status para uma pessoa, segurança salarial para outra, ou as duas coisas para uma terceira pessoa.
- As motivações das pessoas não são constantes, pois mudam com o tempo.
- As metas podem diferir nas várias situações. Por exemplo, as metas de um grupo informal podem ser muito diferentes daquelas de um grupo formal.
- O desempenho e a produtividade de um indivíduo são influenciados pela natureza da tarefa, bem como por capacidade, experiência e motivação individuais.
- Nenhuma estratégia de liderança é eficiente em todas as situações.
- Para ter sucesso, o líder precisa diagnosticar a situação e escolher estratégias adequadas a partir de um amplo repertório de habilidades. Hollander (1978) foi um dos primeiros a reconhecer que líderes e seguidores têm papéis fora da situação de liderança e que ambos podem ser influenciados por eventos que ocorrem em seus outros papéis.
- Com o líder e o seguidor colaborando para a relação de trabalho e com ambos recebendo algo a par-

SOLUÇÕES DE TERAPIAS INTEGRADAS



BSNmedical

THERAPIES. HAND IN HAND.
0800.7045.415 sac@bsnmedical.com



tir daí, Hollander (1978) entendeu liderança como um processo dinâmico de duas vias. Segundo esse estudioso, uma troca de liderança envolve três elementos básicos:

- O líder, com sua personalidade, percepções e capacidades.
- Os seguidores, com suas personalidades, percepções e capacidades.
- A situação em que agem o líder e os seguidores, incluindo as normas formais e informais do grupo, seu tamanho e densidade.

A efetividade da liderança, conforme Hollander, requer a capacidade de usar o processo de solução de problemas, de manter a eficiência grupal, de comunicar-se bem, de demonstrar justiça, competência, possibilidade de poder contar com o líder e criatividade ao liderar, além do desenvolvimento da identificação do grupo.

Ouchi (1981) foi pioneiro na introdução da teoria interacional de liderança, ao aplicar o gerenciamento ao estilo japonês a corporações norte-americanas. A Teoria Z, termo usado por ele para esse tipo de administração, é uma expansão da Teoria Y de McGregor, apoiada na liderança

democrática. As características da Teoria Z incluem tomada consensual de decisão, adequação dos empregados aos seus trabalhos, segurança no trabalho, promoções mais lentas, exame das consequências de longo prazo das decisões tomadas, círculos de qualidade, garantia de emprego para toda a vida, estabelecimento de vínculos sólidos de responsabilidade entre superiores e subordinados e preocupação holística com os trabalhadores (Ouchi, 1981). Ouchi conseguiu encontrar componentes da administração ao estilo japonês em muitas empresas norte-americanas bem-sucedidas.

Nos anos 90, a Teoria Z perdeu terreno junto a muitos teóricos da administração; os administradores norte-americanos não conseguiram colocar suas ideias em prática no país. Em vez disso, continuaram a agir como administradores que obrigam os empregados a fazer o que não querem. Ainda que a Teoria Z seja mais abrangente que muitas surgidas antes dela, também negligência algumas variáveis que influenciam a eficácia da liderança. Ela apresenta certas falhas, da mesma forma que as teorias situacionais, ao reconhecer de forma inadequada a dinâmica da interação entre empregado e líder.

Um dos teóricos pioneiros em liderança na época foi Kanter (1977), que desenvolveu a teoria de que os aspectos estruturais do trabalho modelam a eficácia do líder. Essa teoria postulou que o líder se fortalece por meio de sistemas formais e informais da organização. Um líder precisa criar relações com uma variedade de pessoas e grupos na organização para maximizar o fortalecimento do trabalho e obter sucesso. As três estruturas de fortalecimento do trabalho mais importantes na organização incluem oportunidade, poder e proporção. Kanter afirma que tais estruturas têm o potencial de explicar as diferenças em reações, comportamentos e atitudes do líder no ambiente de trabalho.

Nelson e Burns (1984) sugeriram que as organizações e seus líderes possuem quatro níveis de desenvolvimento e que estes influenciam a produtividade e a satisfação do empregado. O primeiro nível é o reativo. O líder reativo concentra-se no passado, é movido a crises, abusando com frequência dos subordinados. No nível seguinte, o responsivo, o líder consegue moldar os subordinados de forma a trabalharem unidos, em equipe, embora conserve a maior parte da responsabilidade das decisões. No nível pró-ativo, líder e seguidores voltam-se mais para o futuro e possuem valores estimulantes comuns. Administração e tomada de decisão são mais participativas. No último nível, o de equipes de alto desempenho, ficam aparentes a produtividade máxima e a satisfação do empregado.

O modelo de liderança interativa de Brandt (1994) sugere que os líderes criam um ambiente de trabalho que estimula a autonomia e a criatividade ao valorizarem e fortalecerem seus seguidores. Essa liderança "afirma a singularidade de cada indivíduo", motivando-os a "contribuírem com seus talentos

peculiares para uma meta comum". O líder deve aceitar a responsabilidade pela qualidade dos resultados e pela qualidade de vida de seus seguidores. Brandt afirma que esse tipo de liderança confere mais liberdade ao líder, ao mesmo tempo em que aumenta os encargos da liderança. As responsabilidades aumentam, pois as prioridades não podem se limitar às metas organizacionais, e a autoridade confere poder, mas também traz responsabilidade e obrigações. A preocupação do líder em relação a cada trabalhador reduz a necessidade de competição e reforça um clima de coleguismo, liberando o líder da carga de resolver conflitos entre os seguidores.

Wolf, Boland e Aukerman (1994) também enfatizaram um modelo interativo de liderança ao criarem a matriz de prática colaborativa. Trata-se de uma matriz que salienta a estrutura para o desenvolvimento e o apoio contínuo das relações entre os profissionais que trabalham juntos. Dá-se ênfase à "arquitetura social" do grupo de trabalho, sendo a mesma ênfase conferida à maneira como as expectativas, os valores pessoais e as relações interpessoais influenciam a capacidade de líderes e seguidores de atingir a visão da organização.

Kanter (1989) pode ter sido quem melhor resumiu o trabalho dos teóricos interativos, quando afirmou que a autoridade de um título ou de um cargo não seria mais suficiente para modelar a força do trabalho em situações em que os subordinados fossem estimulados a pensar por si mesmos; nesse caso, os administradores precisariam aprender a trabalhar de forma sinérgica com as pessoas.

Ao planejar e organizar, os administradores tentam estabelecer um ambiente que leve à realização do trabalho. Ao dirigir, colocam esses planos em ação.

HEINE QUALITY
MADE IN GERMANY.

Organize seu Centro de Diagnóstico com segurança, precisão e garantia HEINE.

O Transformador de parede EN 100 em conjunto com o ESFIGMOMANÔMETRO GAMMA XXL LF da HEINE, oferecem ao seu Hospital ou Consultório, um misto de qualidade, beleza e sofisticação. Tudo isso com garantia de até 10 anos



- Seus Instrumentos sempre prontos para o uso.
- Possui dispositivo Antifurto.
- Adequado para toda a linha HEINE 3,5V.



- Construído em Policarbonato durável.
- Mostrador móvel e de tamanho grande.
- Montagem na parede, mesa, trilho e rodízios.
- Totalmente livre de Látex.

www.efe.com.br

vendas@efe.com.br | Fone: (81)4009-9900



MOTIVAÇÃO

O investimento em quantidade e qualidade no trabalho por parte dos administradores reflete-se de forma direta em sua motivação e na dos subordinados. Todos os seres humanos precisam ser motivados. O líder concentra-se nas necessidades e nos desejos de cada empregado e usa estratégias de motivação adequadas a cada pessoa e situação. Os líderes devem aplicar técnicas, habilidades e conhecimentos de teoria motivacional para ajudar os enfermeiros a obter o que desejam do trabalho. Ao mesmo tempo, essas metas individuais devem complementar as da organização. O administrador é o principal responsável pelo cumprimento das metas da organização, tais como chegar a níveis de produtividade e qualidade aceitáveis.

O líder-administrador precisa criar um ambiente de trabalho em que sejam atendidas as necessidades organizacionais e individuais. Deve ser criada uma tensão apropriada para a manutenção da produtividade, concomitantemente ao encorajamento da satisfação dos subordinados com o trabalho. A conclusão é que, ao mesmo tempo em que o empregado atinge metas pessoais, as metas da

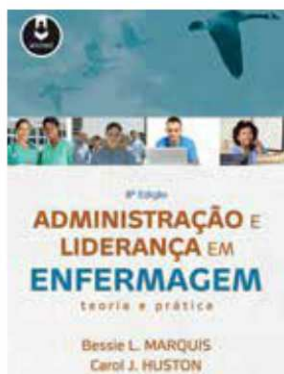
organização também são atingidas. Isso não é tarefa fácil.

Uma vez que a organização causa grande impacto na motivação extrínseca, é importante examinar o clima da empresa ou as atitudes que influenciam diretamente o estado de ânimo e a motivação do empregado. Por exemplo, com frequência, as organizações, de forma oculta ou não, reforçam a imagem de que o empregado é descartável e de que o reconhecimento individual é, de certa forma, prejudicial ao funcionário e a sua produtividade na empresa. Exatamente o oposto é verdadeiro, porque os empregados, em uma organização, são seu maior bem. Enfermeiros satisfeitos permanecem onde estão, contribuindo para a retenção na empresa.

O líder-administrador pode fazer muitas coisas para ajudar a criar um ambiente motivador. Algumas vezes, reforçar a motivação de um subordinado é tão simples quanto criar um ambiente de apoio e motivação. O custo dessa estratégia envolve apenas tempo e energia do administrador.

A maioria dos administradores, porém, lhe dirá que reconhecimento, incentivos, suporte para fazer avanços e metas claras também são essenciais para criar ambientes de trabalho motivadores.

Além disso, um dos motivadores mais poderosos, embora mal utilizado ou não considerado, que um administrador pode usar para criar um clima motivador é o reforço positivo, que oferece validação ao esforço dos trabalhadores. Por sua vez, o feedback negativo faz os empregados se sentirem punidos pelas tentativas e, quando usado de forma consistente, faz com que a pessoa acabe desistindo de tentar. Muitos funcionários esforçados, produtivos e dedicados afirmam que não recebem o reconhecimento que merecem. Se isso não for corrigido, este sentimento pode minar seu comprometimento, seu engajamento e seu desempenho.



SERVIÇO:

Administração e Liderança em Enfermagem

Autores: Carol Jorgensen Huston, Bessie L. Marquis

Editora: Artmed

Páginas: 680

Muccio

Química com qualidade

O CUIDADO NECESSÁRIO COM VÁRIOS AMBIENTES



Soluções químicas para todas as necessidades de higienização

Rua Concheta Magnani, 75 • Parque Industrial I • Tupã-SP
Fone: (14) 3496.2590 • www.muccio.com.br



Riohex 0,5%®

CLOREXIDINA 0,5% COM CORANTE

Maior intensidade de demarcação

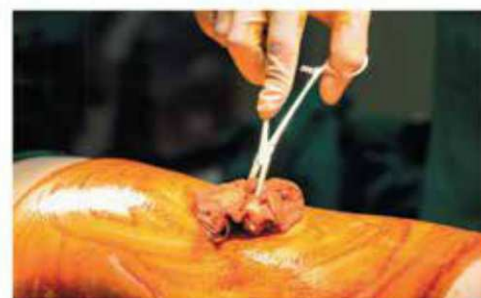
Atende a RDC 199/2006

RIOHX 0,5% É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA O RÓTULO.

APRESENTAÇÕES:
• 30mL Almotolia
• 100mL Almotolia



Digliconato de Clorexidina 0,5%
Antisséptico para pele integra



• Maior intensidade na demarcação
• A primeira clorexidina que tinge e demarca com cor laranja
• MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA RDC ANVISA Nº 199/2006. AFE 1.01.520-1

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA RIOQUÍMICA LTDA
Avenida Tarraf, 2600 | Jardim Anice | CEP: 13057-441
São José do Rio Preto - SP | Fone: +55 11 41 4009 4288

www.rioquimica.com.br



Rioquímica
Indústria Farmacêutica | desde 1979

Compromisso para promover a saúde de todos







ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NA GESTÃO DOS HOSPITAIS

Desde 2015, o Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi, conhecido como Hospital Ouro Verde, adotou o modelo de Contrato de Gestão, firmado entre a prefeitura da cidade paulista de Campinas e a Organização Social Vitale Saúde. Trata-se de um hospital municipal de grande porte, composto por 250 leitos, dos quais 50 são de UTI. Em entrevista, a provedora da Vitale Saúde, Aparecida de Fátima Bertoncello falou sobre o processo pela qual a Organização Social passou até assumir a gestão do Hospital e sobre os ganhos em qualidade já apresentadas após a mudança administrativa.



Administrador Hospitalar: Como era realizada a gestão do Hospital antes de implantar o modelo de OSs?

Aparecida Fátima Bertoncello: O Complexo Hospitalar é de propriedade da Prefeitura Municipal de Campinas e há oito anos vinha sendo gerido por uma instituição sem fins lucrativos através de um convênio firmado com a Prefeitura.

Que dificuldades encontrava diante desta antiga gestão?

Aparecida Fátima Bertoncello: O antigo modelo de contratação – o convênio – não era o instrumento jurídico mais adequado de relacionamento entre o ente público e uma instituição sem fins lucrativos para gestão de um equipamento de saúde. Diferente do modelo atual, o convênio, normalmente não estabelece regras claras de produção, qualidade e remuneração proporcional ao desempenho apresentado, o que dificulta ao ente público a cobrança por resultados. Desde 1998, com o surgimento da lei 9.637 das Organizações Sociais, ficou muito mais fácil para os entes públicos firmarem contratos com instituições sem fins lucrativos para a gestão de serviços, entre eles os de saúde. Os Contratos de Gestão, instrumento proveniente desta Lei estabelece claramente os compromissos de ambas as partes. Metas qualitativas e quantitativas são

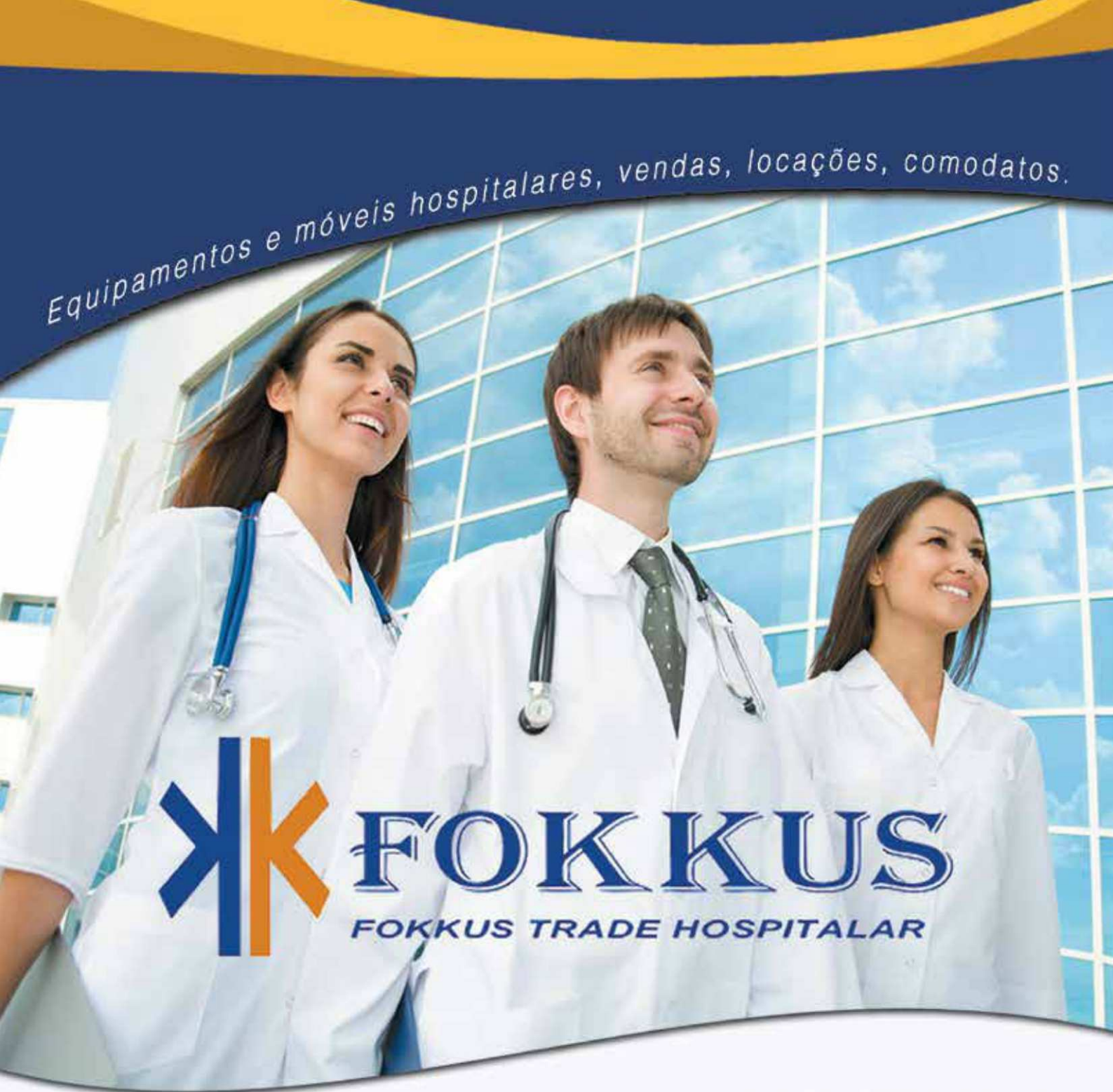
estabelecidas e vinculadas aos repasses de recursos financeiros, o que traz um compromisso recíproco com a entrega de resultados à população assistida.

Quando o hospital passou a operar com o modelo de OSs?

Aparecida Fátima Bertoncello: No final de 2015 houve um chamamento público para a seleção de projeto de gestão. Neste momento três instituições que estavam qualificadas como Organização Social de Saúde no município decidiram participar do processo. A Vitale Saúde foi a vencedora e iniciou os trabalhos em maio deste ano.

Como foi o processo de implantação?

Aparecida Fátima Bertoncello: Como o Hospital já se encontrava em funcionamento – gerido por outra instituição através de um convênio – após a assinatura do contrato de gestão houve um período de 30 dias de transição para que a equipe de gestão da Vitale tivesse a oportunidade de fazer um diagnóstico da situação, especialmente das condições da estrutura física e dos equipamentos. Na sequência houve um processo de negociação com o sindicato e profissionais que já trabalhavam no hospital visando a permanên-



Equipamentos e móveis hospitalares, vendas, locações, comodatos.



FOKKUS

FOKKUS TRADE HOSPITALAR

Tel.: (61) 3343-3533

www.fokkushospitalar.com.br

Fornecemos produtos tais como: Monitores multiparamétricos, camas eletrônicas, bisturis eletrônicos, focos e mesas cirúrgicas, eletrocardiógrafos, desfibriladores, ventiladores pulmonares.

cia da mesma equipe técnica. A transferência da responsabilidade operacional do hospital se deu a partir do dia 1º de junho quando a nova diretoria tomou posse da gestão e deu início aos planos de trabalho envolvendo abastecimento, manutenções, negociações de contratos, enfim todas as providências necessárias para o fiel cumprimento das obrigações contratuais pactuadas e sempre visando a melhor assistência e atendimento à população.

Faça um panorama de como ocorre esta gestão, hoje.

Aparecida Fátima Bertoncello: À Vitale cabe a operacionalização do contrato, consequentemente do Hospital. Ou seja, através do CNPJ da Vitale Saúde, todas as questões técnicas e operacionais, tais como contratação de profissionais, aquisição de medicamentos e materiais, contratação de serviços diversos, manutenções, registros, licenças etc, são providenciadas e colocadas em prática, visando proporcionar um bom atendimento à população.

Que mudanças e benefícios foram sentidos com a mudança de gestão?

Aparecida Fátima Bertoncello: O período ainda é muito pequeno para falarmos em estatísticas, mas o que já se percebe é uma outra dinâmica de trabalho. Hoje, a equipe de gestão, em todos os níveis, participa dos planos de trabalho e especialmente das decisões, o que facilita a interatividade com o usuário, proporcionando maior rapidez na solução das questões que envolvem a assistência e o atendimento ao usuário.

Em longo prazo quais os benefícios que ainda espera-se ter?

Aparecida Fátima Bertoncello: Em longo prazo nosso plano é tornar o Complexo Hospitalar Ouro Verde uma referência em gestão para a rede pública de saúde em âmbito nacional, entregando resultados assistenciais efetivos à população de Campinas e região.

A Senhora considera este modelo como uma alternativa às dificuldades financeiras e de gerenciamento dos hospitais filantrópicos? Por quê?

Aparecida Fátima Bertoncello: Este modelo (o contrato de gestão) cabe especificamente para o setor público e neste caso inúmeros são os benefícios, tanto para os cofres públicos quanto para a população. Equipamentos de saúde, sejam eles Hospitais, UPAS, ou qualquer outro tipo de serviço de saúde que venha a ser gerido por uma Organização Social competente, produz mais, com um custo menor e, em um padrão de qualidade normalmente superior.

Já para os hospitais filantrópicos o que recomendo é a profissionalização da gestão. A Vitale é uma Instituição filantrópica que passou por uma grande reformulação da sua estrutura de gestão e hoje possui equipe preparada inclusive para assessorar outras instituições filantrópicas se necessário.

"Equipamentos de saúde, sejam eles Hospitais, UPAS, ou qualquer outro tipo de serviço de saúde que venha a ser gerido por uma Organização Social competente, produz mais, com um custo menor e, em um padrão de qualidade normalmente superior."



Aparecida Fátima Bertoncello

Provedora da Vitale Saúde



SOLUÇÃO EM CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A melhor solução em sistema de Telemarketing Donativo do Brasil

Agende uma apresentação pelo site:
www.edonare.com.br

- Plataforma 100% Web
- Controle de ligações;
- Controle de produtividade diária;
- Controle de doadores fidelizados mensal;
- Controle de doadores eventuais mensal;
- Controle de recibos entregues e recebidos;
- Projeções de contatos no mês.
- Fidelização de doadores;
- Criação de campanhas de doação;
- Envio de SMS;
- Acompanhamento de relatórios via Smartphone e mais...



WWW.EDONARE.COM.BR | CONTATO@EDONARE.COM.BR | (37) 98815-5600



Cateter de Monitorização da Pressão e Temperatura Intracraniana - HpPic

Rua Maria José Rangel, 83 - Vila São Paulo
São Paulo - SP / Fone: (11) 3853-7625
E-mail: atendimento@hpbio.com.br
www.hpbio.com.br

PORTAL DO
Hospital

www.portaldohospital.com.br



www.bbko.com.br

isofarma[®]
Industrial Farmacêutica Ltda.

www.isofarma.com.br

LANCO

www.lanco.ind.br



Vitrine Hospitalar
Guia de Produtos e Serviços

www.vitrinehospitalar.com.br



FANEM[®]

www.fanem.com.br





HOSPITAL DE PARELHEIROS

USO RACIONAL DE ENERGIA,
ÁGUA E CLIMATIZAÇÃO

Novo Hospital Municipal localizado na Zona Sul de São Paulo conta com sistema de automação predial. Empreendimento tem previsão de ser entregue em outubro deste ano.



Em breve, a população da Zona Sul da cidade de São Paulo contará com mais um apoio de atenção à saúde. Trata-se do Hospital Municipal de Parelheiros, que beneficiará mais de 200 mil pessoas, atendendo uma demanda aguardada por mais de 20 anos. O edifício, cuja construção foi iniciada em fevereiro de 2015, com investimento de R\$ 145,6 milhões, deve ser entregue em outubro deste ano.

Localizado em um terreno de 120 mil metros quadrados, o Hospital Municipal de Parelheiros contará com 31 mil metros quadrados de área construída, cujos projetos das áreas de Estrutura, Climatização, hidrossanitária, sistemas elétricos e eletrônicos e coordenação geral do hospital foram idealizados pela MHA Engenharia e o projeto básico de arquitetura elaborado pela RAF Arquitetura, empresas que tiveram que trabalhar de acordo com premissas relacionadas à sustentabilidade.

Dessa forma, o edifício contará com um sistema de automação predial, que possibilita a monitoração e o controle dos vários subsistemas visando uso racional da energia, água e climatização. Neste panorama, de acordo com o diretor executivo da MHA Shyoji Ikeda, foi previsto no projeto de hidráulica, placas solares para aquecimento da água, assim como foram especificados reservatórios para água de

reuso da chuva, esse sistema atenderá as bacias sanitárias do complexo e a irrigação das áreas externas. Já na concepção arquitetônica, segundo Flávio Kelner, diretor da RAF Arquitetura, o projeto privilegiou a iluminação natural de todos os ambientes.

HUMANIZAÇÃO EM DESTAQUE

De acordo com Shyoji Ikeda, um dos grandes desafios para a viabilidade do projeto de engenharia do Hospital de Parelheiros foi executá-lo em um terreno rochoso e com flora atlântica, a qual, por lei, teve que ser preservada, dificultando a implantação de edificações em toda área do terreno. “Outro desafio foi a distribuição de todas as instalações em um hospital horizontal implantado sobre um terreno com grandes desníveis, com interligação de vários edifícios e grandes distâncias a serem vencidas”, completou o diretor executivo da MHA.

Flávio Kelner compartilha da ideia do Shyoji Ikeda, enfatizando que o grande desafio do projeto foi atender ao extenso programa de necessidades do cliente num terreno em aclave e com uma grande área verde preservada. “Dessa forma, o partido arquitetônico teve que se encaixar no terreno de forma a garantir o perfil natural com partido arquitetônico predominantemente horizontal”, revela ele.

HÁ 25 ANOS, A ENGEMON PROJETA
SOLUÇÕES DIFERENCIADAS PARA AS
NECESSIDADES DE SEUS CLIENTES.

OBRAS INTEGRADAS
SUSTENTABILIDADE
TECNOLOGIA
IT MÉDICO

Firmados em atingir a excelência em nossos serviços, atuamos com soluções diferenciadas que envolvem tecnologias de ponta e um alto padrão de qualidade no atendimento e em cada procedimento realizado.

A Engemon é uma empresa especialista em engenharia civil e elétrica, que atua planejando e construindo com a excelência necessária na implantação de obras hospitalares, centro cirúrgico, sistema de IT médico, sistemas especiais, salas de UTI, construção de toda infra-estrutura, elétrica, subestação, co-geração de energia elétrica, aquecimento solar e sistema de ar condicionado, para todo o território nacional.

11 3675 3933 | 3474 6300

 **engemon**

25
anos



EXPECTATIVAS

Agora, faltando pouco para a inauguração do hospital, a principal expectativa dos idealizadores dos projetos é que ele atenda de forma satisfatória todas as solicitações da saúde, as quais foram inclusive feitas por médicos especialistas, proporcionando ao município um atendimento na rede pública, de qualidade e com excelente nível de funcionamento.

“Em complemento, o projeto atendeu a todas as exigências das normas da ABNT, RDC-50, NR-10 entre outras, respeitando todas as solicitações de segurança para o pleno funcionamento do hospital, priorizando sempre áreas críticas em respeito ao atendimento da vida humana”, salienta Shyoji Ikeda.

Sobre flexibilidade, item importante quando o assunto é projeto na área da saúde, o diretor da RAF explica que toda a estrutura e instalações foram concebidas para que ao longo dos anos a edificação possa sofrer alterações e reformas sem prejudicar o funcionamento do hospital. “Estamos orgulhosos de poder participar desse projeto inédito que irá trazer muitos benefícios para a população de Parelheiros e seu entorno imediato”, completa Kelner.

ESTRUTURA

O Hospital Geral de Parelheiros possuirá 257 leitos sendo: 206 leitos comuns de internação; 51 leitos de UTI (nove leitos de UTI Pediátrica, nove leitos de UTI adulto, 30 leitos Neonatal e três leitos de isolamento); 7 salas cirúrgicas, duas salas obstétricas, duas salas de parto, cinco salas de PPP, com mais 14 leitos de RPA e 15 macas pré-parto, além de nove consultórios, sendo cinco consultórios adultos, três consultórios pediátricos e um consultório ortopédico. O prédio contará ainda com acessibilidade universal e terá estacionamento, bicicletário, brinquedoteca e heliponto.

São seis blocos com a seguinte divisão: Bloco 1 (Sul) - Internação Cirúrgica, Pediátrica, Ortopédica; Bloco 2 (Norte) - Internação Obstétrica, Clínica, Adultos, Ginecológica e Hospital Dia; Bloco 3 - Administrativo e Diretoria; bloco 4 - Lobby, Restaurante, Café, UTI Adulto, UTI Pediátrica, UTI Neonatal, Serviços e Casas de Máquinas; bloco 5 - Centro de Estudos, Auditório, P. Socorro, Diagnóstico e Imagem, Centro Cirúrgico e Obstétrico, Casas de Máquinas e bloco 6 - Serviços, Brinquedoteca, Subestação, Gerador, Central de Vácuo e Ar Comprimido e Casas de Máquinas.



CARACTERÍSTICAS OPERACIONAIS

Prestação de atendimento eletivo de promoção e assistência à saúde em regime ambulatorial e de hospital-dia;

Prestação de atendimento de assistência à saúde em regime de Internação Adulta e Pediátrica;

Prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia; Imagenologia: Raio-X; Raio-X Telecomandado; Tomografia Computadorizada; Ressonância Magnética; Mamografia e Eco.

Prestação de serviços de apoio técnico:

Serviço de Nutrição e Dietética.

Restaurantes:

Bloco 04 (Térreo) – Restaurante Público com capacidade para 108 Lugares;

Bloco 06 (2º Pavimento) – Restaurante para os Funcionários com capacidade para 242 Lugares.

Centro de Estudos (Hospital Escola):

O projeto prevê um centro de estudos para eventos internos e externos. Palestras, grupos de estudos, reuniões internas e pesquisas.

Bloco 05 – Pavimento Inferior. O espaço será composto por:

- 01 auditório com capacidade de 210 Lugares;
- 06 salas de aula;
- 01 Biblioteca;

- Foyer;
- 1 sala de professores;
- 1 sala de Estudo;
- 2 salas de comissão de estudo.

Prestação de serviços de apoio à gestão e execução administrativa:

Bloco 03 (1º Pavimento): Administrativo, Segurança, CPD e Diretoria.

Bloco 03 (2º Pavimento): Administrativo.

Bloco 04 (Térreo): SAME.

Prestação de serviços de apoio logístico:

Oficinas de Manutenção

Bloco 04 (2º Pavimento) – Almoxarifado

Bloco 04 (2º Pavimento) – Vestiários Funcionários

Bloco 06 (2º Pavimento) – Vestiários Feminino e Masculino

Estacionamento (Térreo): 30 Vagas para ambulâncias (vindas de outros municípios com pacientes para ambulatório e/ou internação) e carros com portadores de deficiência física.

Estacionamento (2º Pavimento): 180 vagas comuns cobertas.

Estacionamento (3º Pavimento): 256 vagas comuns descobertas.

Infraestrutura Predial - Abrigo de Resíduos dos Serviços de Saúde

Prédio de Serviço – Pavimento Térreo

Necrotério

A SAÚDE EM NÚMEROS

SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

CADASTRADOS NO MS

- Municipais
- Estaduais
- Federais
- Privados

✓ TOTAL GERAL: 287.993

LEITOS HOSPITALARES NO BRASIL

	SUS	NÃO SUS	TOTAL
• Cirurgia	74.789	40.400	115.189
• Clínica Geral	83.879	31.283	115.162
• Psiquiatria	26.541	11.343	37.884
• Pediatria	42.442	11.024	53.466
• Obstetrícia	41.009	13.269	54.278
• Outros	69.430	46.194	115.513
✓ TOTAL:	338.090	153.513	491.603

NÚMEROS DE EQUIPAMENTOS

Equipamentos	Existentes	Em Uso
• Diagn. por Imagem	122.792	117.864
• Infraestrutura	91.269	88.191
• Manutenção da vida	611.679	582.710
• Por métodos gráficos	42.701	40.002
• Por métodos ópticos	62.565	60.160
• Outros	634.124	603.426
✓ TOTAL GERAL:	1.565.130	1.492.353

HOSPITAIS DO BRASIL

- Municipais 21%
- Estaduais 08%
- Federais 01%
- Privados 70%

✓ TOTAL : 6.630

SERVIÇOS COMPLEMENTARES NO BRASIL

SERVIÇO	TOTAL
• Radiologia	25.621
• Laboratórios Análises Patologia Clínica	20.18
• Fisioterapia	20.239
• Ultrassonografia	15.100
• Endoscopia	6.066
• Hemoterapia	4.365
• Tomografia Comp.	3.731
• Ressonância Magnética	2.237
• Medicina Nuclear	841

Fonte: CNES Abril/16

SISTEMA SUPLEMENTAR

OPERADORAS COM REGISTRO NA ANS

Distribuição Regional

Referência: Dezembro 2015

- Norte 44
- Nordeste 169
- Centro-Oeste 93
- Sudeste 830
- Sul 204

✓ TOTAL : 1340

Fonte: ANS Abril/16

PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE CADASTRADOS NO CNES

- Ag. Comunitária 285.523
- Aux. Enfermagem 259.460
- Cirurgião Dentista 149.991
- Enfermeiro 223.559
- Fisioterapeuta 68.139
- Téc. Enfermagem 394.230

✓ TOTAL : 1.380.902

Fonte: CNES Abril/16

UNIDADES DE ENSINO NO BRASIL

- Faculdades de Medicina 235
- Faculdades de Enfermagem 857
- Adm. Serv. Saúde / Hospitalar 6
- Gestão Serv. Saúde / Hospitalar 395

Fonte: MEC Abril/16

MÉDICOS ATIVOS NO BRASIL POR REGIÃO

- Norte 20.332
- Nordeste 80.072
- Centro-Oeste 36.662
- Sudeste 249.469
- Sul 68.062

✓ TOTAL : 454.597

Fonte: CFM Abril/16



CONGRESSO NACIONAL DAS SANTAS CASAS E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS

Parcerias estratégicas para enfrentar a crise

A crise que a Saúde enfrenta atinge os hospitais e, principalmente a população. É neste momento que os interesses semelhantes se destacam e, com base na colaboração, chamam à ação, ao compro-

metimento e à parceria. Assim, a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos convida a todos para participar e lutar pelo atendimento, pelo acesso e pela sustentabilidade da Saúde. Serão dois

dias em Brasília com a participação de especialistas, autoridades e parlamentares que, juntos, vão apresentar e analisar o cenário atual e discutir as soluções para o setor. Participe!

Brasília - DF

31 de agosto a 1º de setembro de 2016
Hotel Nacional

www.cmb.org.br/congresso



QUANDO A
SEGURANÇA DO
PACIENTE **DEPENDE**
DA ELETRICIDADE,
CONTE COM A **RDI BENDER**



SISTEMA IT MÉDICO

SISTEMA IT MÉDICO COM
LOCALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE FALHAS

PAINÉIS E
QUADROS
CONVENCIONAIS

MANUTENÇÃO
PREVENTIVA
ANUAL

PAINÉIS E
QUADROS
PADRÃO TTA

RDI BENDER é líder e referência no mercado brasileiro para fornecimento de Sistema IT Médico, com sistemas operando em todas as regiões e em todos os modelos hospitalares, tanto no setor público quanto no privado.

Os painéis e quadros **RDI BENDER** são montados e testados baseados nos projetos elétricos de cada

hospital, pautados em alto padrão de qualidade e nas normas nacionais e internacionais.

Com equipe técnica altamente especializada, **RDI BENDER** está pronta para analisar projetos elétricos e fornecer a seus clientes soluções adequadas às suas necessidades e orçamento.

MAGNAMED

Inovação inteligente para a vida

Conheça a empresa de ventilação mecânica que **mais cresce no Brasil**.

Os produtos da Magnamed já são **exportados para 40 países**. E com certeza também vão surpreender você.



FLEXIMAG PLUS - UTI



OXYMAG AGILE - TRANSPORTE



OXYMAG - TRANSPORTE



ASSISTÊNCIA REMOTA
MAGNAMED (ARM)
A TECNOLOGIA FAZ
A DIFERENÇA

+55 11 3889-6910 | www.magnamed.com.br



MAGNAMED